

OS EVENTOS EXTREMOS DO RS: CRISE CLIMÁTICA E O TRABALHO DOCENTE

MICHELE JOSIANE RUTZ BUCHWEITZ¹; VITÓRIA KASTER NEUTZLING²;
PRISCILA NOVELIM³; MARÍLIA FIGUEIREDO DA SILVA⁴; EUGÊNIA ANTUNES
DIAS⁵; MAURO AUGUSTO BURKERT DEL PINO⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – michelejrb@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – kastervitoria@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – pri2702@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – maridiegorafa@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – eugeniaad@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – mauropinol@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta um recorte do projeto de tese em andamento e explora interseções entre educação, trabalho docente e meio ambiente, no contexto dos eventos climáticos extremos ocorridos no Rio Grande do Sul (RS) entre abril e maio de 2024. Tomando como base as referências utilizadas para a construção da tese, tem a intenção de subsidiar a análise de documentos a partir da matriz latente da exploração capitalista da natureza e do trabalho docente, baseado na autora Naomi Klein (2008).

O objetivo é utilizar as contribuições deste aporte teórico para analisar ações efetuadas pelo Centro dos Professores do Estado do Rio Grande do Sul - Sindicato dos Trabalhadores em Educação (CPERS Sindicato), para compreender a conjuntura do trabalho docente dos professores e das professoras atingidas pelos eventos climáticos extremos.

A “doutrina de choque”, descrita por Klein (2017, p. 31), anuncia “que somente uma grande ruptura — uma inundação, um ataque terrorista — pode criar o tipo de tela branca, grande e limpa que eles tanto procuram”. A intenção, segundo a autora, é a implementação de políticas neoliberais e neoconservadoras que não teriam espaço e aceitação em outros momentos. Assim, o meio ambiente serve como meio de acumulação de capital, bem como para exploração de crianças, homens e mulheres (Marx, 1985).

Contudo, para Salleh (2017), o capitalismo é de gênero, racializado e anti-natureza tanto no que tange à cultura quanto à economia. Saito (2024) demonstra que o capitalismo é a causa das mudanças climáticas e denuncia a inépcia de soluções propostas dentro de sua própria lógica.

2. METODOLOGIA

A partir das referências supracitadas, numa conjuntura ampliada, buscamos compreender as medidas orientadoras tomadas pelo governo estadual e por instituições não governamentais em meio aos eventos ocorridos no RS. Para além do período de chuvas intensas e persistentes que resultaram em enxurradas e enchentes ocorridas entre abril e maio de 2024, também propomos a análise do evento de calor extremo ocorrido em fevereiro de 2025 no estado.

Para este recorte, analisamos 56 publicações do *site* do CPERS que versam sobre o tema. No **Quadro 1** é possível visualizar parte da catalogação das reportagens.

Quadro 1 - Publicações do CPERS				
Ordem	Data	Título	Conteúdo	Link de acesso
1	02/05/2024	CUT lança campanha de apoio às vítimas afetadas pelas chuvas no RS	enchentes	https://cpers.com.br/cut-lanca-campanha-de-apoio-as-vitimas-afetadas-pelas-chuvas-no-rs/
2	09/05/2024	SOS RS: CNTE retoma campanha de doação para ajudar trabalhadores da educação afetados pelas enchentes no estado	enchentes	https://cpers.com.br/sos-rs-cnte-retoma-campanha-de-doacao-para-ajudar-trabalhadores-da-educacao-afetados-pelas-enchentes-no-estado/
3	09/05/2024	Governo federal anuncia nova série de medidas para socorrer atingidos pelas chuvas no RS	enchentes	https://cpers.com.br/governo-federal-anuncia-nova-serie-de-medidas-para-socorrer-atingidos-pelas-chuvas-no-rs/
4	09/05/2024	Quase mil escolas foram afetadas pela maior tragédia climática do RS	enchentes	https://cpers.com.br/quase-mil-escolas-foram-afetadas-pela-maior-tragedia-climatica-do-rs/
5	10/05/2024	CUT-RS lança nota de orientação para a luta por direitos dos trabalhadores em meio à calamidade	enchentes	https://cpers.com.br/cut-rs-lanca-nota-de-orientacao-para-a-luta-por-direitos-dos-trabalhadores-em-meio-a-calamidade/

Fonte: *site* do Sindicato dos Trabalhadores em Educação (CPERS/SINDICATO)

A partir desta catalogação feita no **Quadro 1**, foi possível analisar cada uma das reportagens, as quais foram consideradas somente algumas para este trabalho. O conteúdo sistematizado e resumido deste exame será apresentado a seguir.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos impactos das enchentes no RS, o sindicato tem atuado promovendo campanhas de auxílio e divulgando dados alarmantes: mais de 40% das escolas estaduais foram afetadas pelo evento de 2024, com 1.066 instituições em 251 municípios atingidos.

Estas iniciativas da entidade fazem parte da estratégia de fortalecer a luta dos educadores e das educadoras frente à crise climática e ao descaso do governo estadual e do governo municipal de Porto Alegre, capital do estado duramente atingida pelos eventos extremos. Em junho, definiu estratégias para valorizar os profissionais da educação e enfrentar a "tragédia político-ambiental",

enquanto em julho acompanhou as demandas por reconstrução e obras nas escolas danificadas. O debate sobre a situação pós-enchentes seguiu em setembro, evidenciando a prolongada luta por reparos e justiça (CPERS Sindicato, 2024).

O sindicato tem mobilizado suas lutas contra o descaso do governo do Estado, exigindo medidas urgentes para enfrentar a precarização das escolas gaúchas. Em janeiro de 2025 foi divulgado o levantamento de que “Mais de um milhão de estudantes brasileiros tiveram sua vida escolar impactada pela crise climática em 2024” (CPERS Sindicato, 2025).

Em fevereiro de 2025, ele demandou a atenção dos órgãos competentes e reforçou a cobrança por ações concretas, além de solicitar o adiamento do início das aulas devido às condições inadequadas. No final do mesmo mês, denunciou a realidade de estudantes, servidores e servidoras submetidos a salas de aula insalubres, chamadas de “saunas de aula”. Em março, intensificou a crítica ao sucateamento das escolas, apontando-o como uma estratégia para facilitar a privatização da educação pública (CPERS Sindicato, 2025).

4. CONCLUSÕES

Este recorte do projeto de tese teve como principal objetivo analisar as publicações do CPERS frente aos eventos climáticos extremos ocorridos no RS. Nesse sentido, reproduz a análise de uma parte documental significativa ao teor do projeto de tese como um todo.

Até o presente momento podemos observar neste recorte do estudo que os eventos desempenharam o papel de promover uma implementação de políticas neoliberais e neoconservadoras que não teriam espaço e aceitação em outros momentos. Ademais, percebemos a reação do CPERS frente aos ataques do governo à educação especialmente ocorridos neste período, mas consideramos que ainda é necessário evidenciar as ações do governo estadual que geraram tais repercussões. Essa ideia poderá ser ampliada nos próximos passos da pesquisa.

Além disso, este estudo apresenta uma fonte de dados importante, ao explorar o conteúdo de reportagens disponibilizadas no site do Sindicato. Para além deste recorte, foi possível redimensionar o caminho que ainda precisa ser percorrido para que haja maior aprofundamento sobre o tema, que irá englobar ainda diversas outras fontes para o projeto final.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CENTRO DOS PROFESSORES DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (CPERS). Disponível em: <https://cpers.com.br/>. Acesso em: 22 mar. 2025.

KLEIN, Naomi. **A doutrina do choque:** a ascensão do capitalismo de desastre / Naomi Klein; tradução de Vania Cury. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

MARX, Karl. **O Capital:** crítica da economia política. Livro I. 2 ed. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

SALLEH, Ariel. **Ecofeminism as politics:** Nature, Marx and the postmodern. Zed Books Ltd., 2017.

SAITO, Kohei. **O capital no antropoceno** / Kohei Saito; tradução Caroline M. Gomes. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2024.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.